

ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE MULHERES VIVENDO COM HIV NO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2019

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL SITUATION OF WOMEN LIVING WITH HIV IN TOCANTINS BETWEEN THE YEARS FROM 2017 TO 2019

Larissa de Moura Freitas 1

Laryssa Sousa Marinho 2

Orcelia Pereira Sales 3

Resumo: O seguinte artigo analisa o perfil epidemiológico das mulheres tocantinenses, entre 2017 e 2019, diagnosticadas com HIV/AIDS a fim de compreender a crescente ocorrência de casos desse vírus no Tocantins, analisando os perfis femininos em que são mais incidentes a contaminação pelo vírus. Os cuidados para prevenção contra esta doença citados na pesquisa são primordiais no combate contra o HIV/AIDS. A pesquisa quantitativa buscou dados epidemiológicos já levantados por órgãos da saúde pública nacional. Estudou-se dados levantados de perfis femininos diagnosticados com HIV/AIDS de acordo com a raça/cor, idade, escolaridade e cidades mais populosas Tocantins. A cor de mulheres de maior incidência com esse vírus é a parda. Tradando-se da faixa etária, mulheres entre 35 a 39 anos foram as que mais testaram positivo para esse vírus. A ocorrência desta doença também foi mais comum em mulheres com o ensino médio completo. Araguaína foi a cidade do Tocantins que mais registrou casos de HIV/AIDS ao longo do período analisado. Todos os dados obtidos e discutidos foram levantados entre o ano de 2017 a 2019. Este artigo contribui para a conscientização da população sobre este vírus e também agregar conhecimento sobre esta doença e incentivar a sua prevenção.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Epidemiologia. Cuidados de Enfermagem

Abstract: The article analyzes the epidemiological profile of tocantinense women, between 2017 and 2019, diagnosed with HIV/AIDS in order to understand the increasing occurrence of cases of this virus in Tocantins, analyzing the female profiles in which the virus contamination is most frequent. The care for prevention against this disease mentioned in the research is paramount in the fight against HIV/AIDS. Quantitative research sought epidemiological data already collected by national public health agencies. Data collected from female profiles diagnosed with HIV/AIDS according to race/color, age, schooling and more populous Tocantins cities were studied. The color of women with higher incidence with this virus is brown. Having age groups, women between 35 and 39 years of age were the ones who tested positive for this virus. The occurrence of this disease was also more common in women with complete high school. Araguaína was the city of Tocantins that recorded the most cases of HIV/AIDS over the period analyzed. All data obtained and discussed were collected between 2017 and 2019. This article contributes to the awareness of the population about this virus and also add knowledge about this disease and encourage its prevention.

Keywords: HIV/AIDS; Epidemiology; Nursing care.

1-Acadêmica de Enfermagem. Faculdade ITOP, e-mail: larissamourato-10@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4035-8931>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6130435691893693>.

2- Acadêmica de Enfermagem. Faculdade ITOP, e-mail: laryssamarinho16@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5766-8365>. Lattes: 3434953356508000

3- Enfermeira. Mestre em Ensino Ciências e Saúde. Professora da Faculdade ITOP, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9401-3085>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0094729491304600> e-mail: orceliasales@gmail.com

Introdução

Na década de 1980 ocorreram os primeiros casos de HIV/AIDS no mundo, surgindo muitos estudos, visando estratégias para controlar a epidemia do vírus. Sempre buscando uma melhor qualidade de vida para as pessoas soropositivas, conquistando um marco em saúde (ROCHA, et al, 2019).

Os sintomas e sinais da HIV/AIDS, ocorre inicialmente uma infecção pelo vírus (causador da AIDS), a qual começa atacar o sistema imunológico. Na primeira fase ocorre à incubação do HIV, os sintomas são parecidos com a gripe, na fase seguinte é marcada pelas mutações rápidas e interações da célula de defesa, na fase sintomática os sintomas comuns são febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento. A baixa imunidade permite o surgimento de doenças oportunistas, no estágio avançado da AIDS pode sofrer doenças como hepatites virais, toxoplasmose, câncer, tuberculose e pneumonia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Estudos mostram que as mulheres são mais vulneráveis a infecção pelo HIV/AIDS, essas análises vêm por meio de suas trajetórias sexuais e conjugais. Outros estudos demonstram que essas mulheres vivendo com o HIV, representa uma dificuldade de assimilação do modo de vida pós diagnóstico, relação com a desigualdade de gênero, fatores morais, culturais, religiosos e reprodutivos. (VILELA, 2017).

A assistência prestada pelos profissionais de enfermagem estende-se pela Atenção Primária à Saúde (APS), Rede de Atenção (RAS) e os demais pontos de atenção à saúde do SUS. Além disso, a assistência prestada deve assegurar as ações de promoção, prevenção e manejos de agravos recorrentes ao HIV. Garantindo uma execução e articulação de toda a equipe para se ter um acompanhamento contínuo e de qualidade. (CADAMURO, et al, 2020).

As doenças sexualmente transmissíveis podem ser evitadas por meio de promoção em saúde nas unidades básicas de saúde. HIV/Aids ao longo da história passaram por diversos avanços na perspectiva dos cuidados, mas ainda atualmente pessoas testam positivo para a doença. Anualmente cerca de 48,4% de mulheres se infectam ou contraem o HIV/AIDS, os dados foram calculados com base na taxa de casos de aids no período de 2018. (AQUINO, 2019).

A realização desse projeto se justifica devido à necessidade de conhecimento acerca da situação epidemiológica das mulheres com HIV/AIDS no Tocantins, para criação de estratégias a fim de frear a disseminação da doença

Portanto, o conhecimento acerca desta temática é primordial para o profissional Enfermeiro no âmbito da prevenção, promoção da saúde e elaboração de políticas específicas para esta população. Caracterizada pelo perfil epidemiológico dos casos de mulheres diagnosticadas com HIV/AIDS no Estado do Tocantins entre 2017 a 2020, identificação das regiões de saúde, descrever raça/cor, escolaridade civil, aspectos socioeconômicos e gravidez.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo e exploratório com análise dos diagnósticos positivos para HIV/AIDS de mulheres registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

As variáveis incluídas no estudo foram: gestantes; raça/cor; faixa etária; grau de escolaridade e cidades mais populosas. Os critérios de exclusão são dados sobre homens, crianças e idosos.

Instrumentos de coleta dos dados

Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sendo que o período escolhido foi 2017 a 2019.

Participantes

Casos de mulheres que foram testados positivos para o HIV/AIDS, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sendo que o período escolhido será 2017 a 2019.

Procedimentos de coleta de dados

Para construção deste estudo sobre casos registrados de HIV/AIDS, foi utilizado o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Estratégias de análise dos dados

Para a tabulação dos dados foi utilizado o software Excel gerando as informações em gráficos e tabelas a fim de facilitar a visualização e análise dos gestores e profissionais da saúde e acadêmicos

Aspectos éticos

Os procedimentos realizados nesta pesquisa não apresentaram nenhum risco físico ou emocional, pois a mesma foi realizada a partir de dados online do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, não gerando nenhum tipo de desconforto aos indivíduos. Os dados foram apresentados para profissionais da saúde e acadêmicos.

Resultados e discussão

Na tabela 1, apresenta gestantes infectadas pelo HIV, por ano de parto. Observou-se que em 2018 houve o maior índice de gestantes infectadas com (48,12%). A média de casos foi de 1.000 nascidos vivos registrados no Tocantins de 2017 a 2019, seguindo de 2017 com (30,83%) e menor incidência em 2019 cerca de (21,05%).

Comparando com os dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 2019 referente ao período trienal de 2014 à 2016, observa-se uma queda no número de casos de gestantes diagnosticadas com HIV/AIDS. Confrontando os dados dos triênios de 2014 à 2016 e 2017 à 2019, nota-se que o ano em que houve maior incidência de HIV/AIDS em gestantes foi 2018 com 64 novos casos da doença, ficando com uma média abaixo do que os outros estados da região norte do Brasil, segundo dados coletados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. (Ministério da Saúde, 2019)

Tabela 1. Gestantes infectadas pelo HIV, por ano do parto. Tocantins, 2017 a 2019.

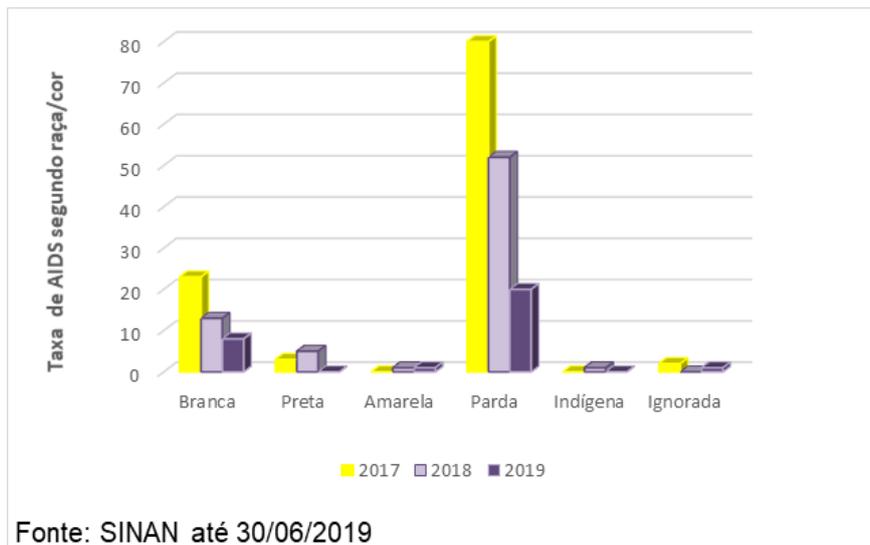
Ano	N	%
2017	41	30,83%
2018	64	48,12%
2019	28	21,05%

Fonte: Casos notificados no SINAN até 30 Junho 2019.

Os dados de gestantes infectadas continuam crescendo, pois a pouca identificação por falta de informações corretas, repassadas a essas mulheres, falta de busca ativa para o pré-natal como um todo e promoção de saúde nas unidades básicas adequada para todas essas gestantes infectadas. (Aline Colaço, 2019)

Na figura 2, a análise de AIDS obtidas sobre a população raça/cor por ano, com maior prevalência na cor parda tanto nos anos de 2017 a 2018 comparando a média de incidências entre anos analisados, sendo possível identificar a população indígena com menor índice de 178 casos ativos cerca de 0,36% da população, e uma queda em 2019 na cor parda e indígena.

Figura 2. Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo raça/cor, por ano de diagnóstico. Tocantins, 2017 a 2019.



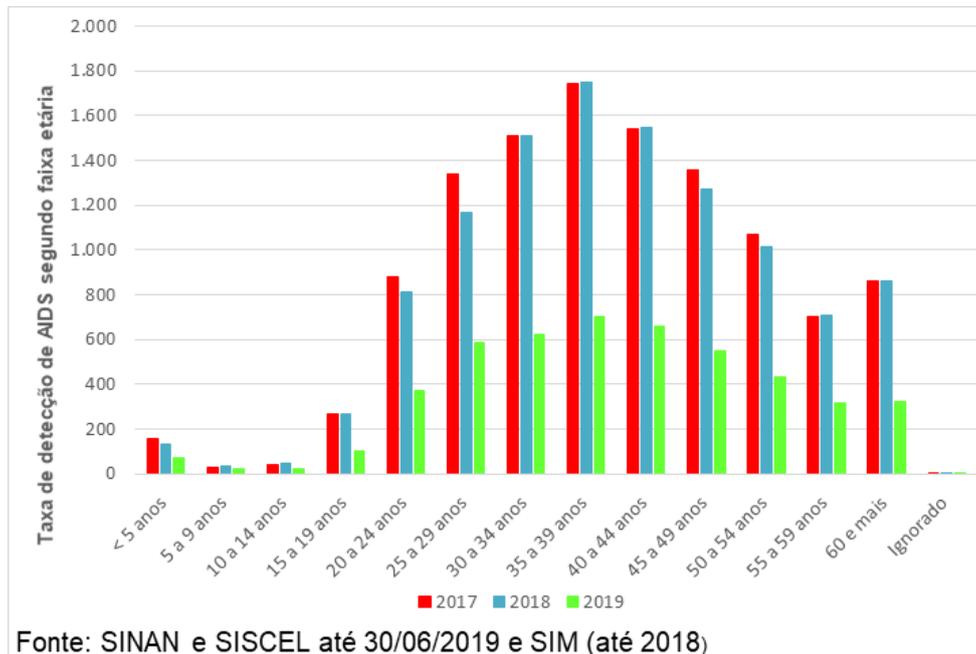
Comparando com os dados levantados de outros estados da região norte pelo SINAN, durante o mesmo período, levando em consideração apenas a classe racial, novamente o Tocantins ficou abaixo da média regional de incidência de HIV/AIDS, ficando apenas à frente de estados como o Acre e o Amapá que registraram uma média de casos desta doença menor que o Tocantins durante esse mesmo período. (Ministério da Saúde, 2019)

Frente às incidências identificadas, a cor parda se destacou por motivos associados a transmissão heterossexual, condições de escolaridade e fatores socioeconômicos, pois essas mulheres na maioria eram de média ou baixa renda e com escolaridade inferior as demais. E destacando o menor índice indígena, pois a população vive uma vida na zona rural e possui uma cultura muito tradicional entre eles. (Ministério da Saúde, 2019)

Apesar da diminuição no número de casos registrados precisa-se realizar divulgações de campanhas, palestras, rodas de conversas, etc. estimulando assim a prevenção contra essa doença e o tratamento de pessoas já diagnosticadas. (Ministério da Saúde, 2019)

No período de 2017 a 2019, no que se refere a nível nacional de acordo com dados obtidos pelo SINAN, as mulheres que foram diagnosticadas com o vírus do HIV/AIDS estavam com uma faixa etária entre 35 à 39 anos de idade. Confrontando-se os dados desse período com os dados levantados 10 anos anteriores à 2017, baseando-se apenas na seleção de dados conforme a faixa etária, segundo o Ministério da Saúde, a faixa etária de 35 à 39 anos se manteve como a faixa etária em que é mais comum mulheres serem diagnosticadas com HIV.

Figura 3. Taxa de detecção de AIDS, segundo faixa etária. Brasil 2017 a 2019.

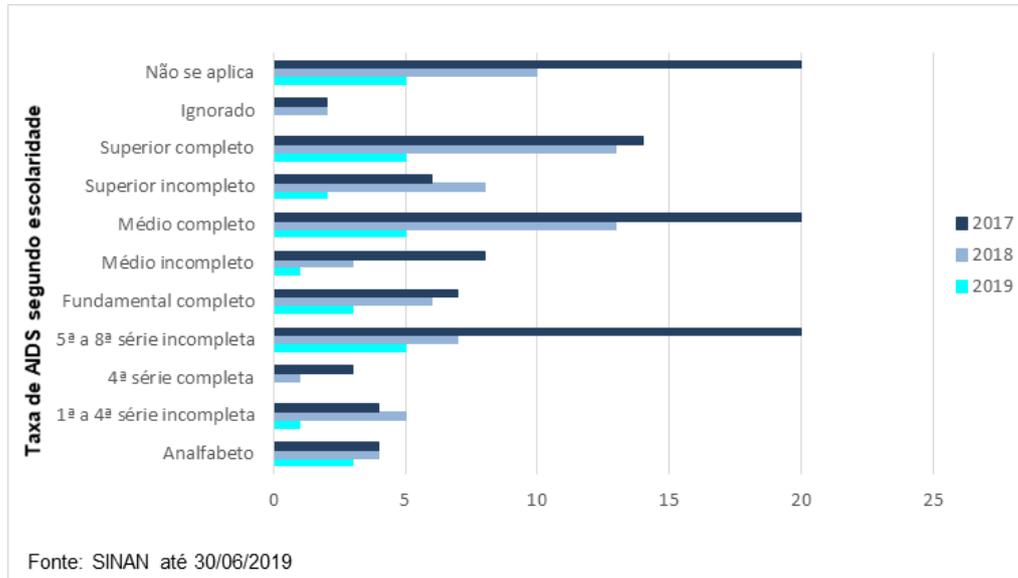


Segundo o SINAN, a incidência da maioria dos casos foram em mulheres de 35 a 39 anos justifica-se pelo o não uso do preservativo durante o ato sexual pelos parceiros fixos, principalmente por rejeição e comodismo da relação casual. (Sistema de Informação e Agravos de Notificação, 2019)

Na figura 4, mostra casos de AIDS, segundo escolaridade, sendo índice de maior predominância os de médio completo com (19,99%) e os que não se aplica (24,82%), em 2017 e 2018, e da 5ª à 8ª série incompleto (13,87%).

Baseando-se nos dados coletados, pelo SINAN, no que diz respeito às incidências de mulheres com HIV/AIDS de acordo com o grau de escolaridade, as mulheres tocantinas que mais se contaminaram com esse vírus foram as que possuem o ensino médio completo, ficando com uma média estadual abaixo da média nacional e regional.

Figura 4. Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. Tocantins 2017 a 2019.

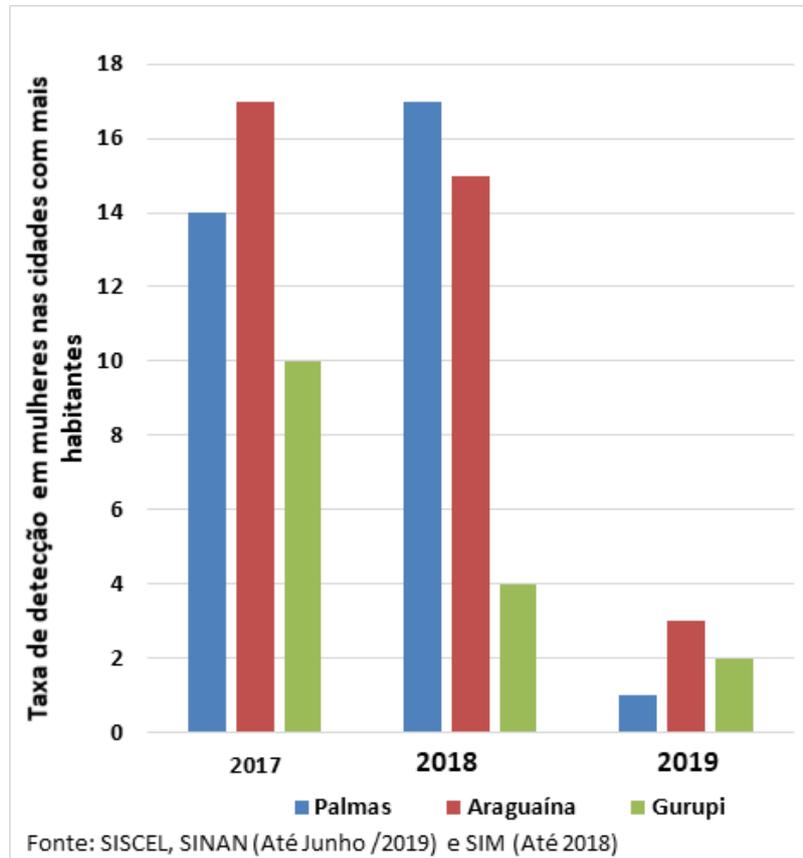


O número de mulheres com ensino médio completo infectadas pelo o vírus HIV/AIDS no Tocantins um dos menores da região norte e no âmbito nacional, segundo o Ministério da Saúde. (Ministério da Saúde, 2019)

De acordo com o G1 Tocantins (2020), cidades como Palmas-TO, Gurupi-TO e Araguaína-TO, estão entre as cidades mais populosas do estado do Tocantins, fator que pode influenciar em uma incidência maior no número de casos de pessoas soropositivas. (TV Anhanguera, 2019)

Analisando a ocorrência de HIV/AIDS nessas 3 grandes cidades à âmbito estadual, entre 2017 e 2019, Araguaína-TO foi o município com a maior média no número de casos registrados dessa doença entre mulheres. Confrontando com os dados do período trienal anterior à 2017, a cidade de Araguaína ultrapassou a capital Palmas-TO no número de registro de casos de mulheres soropositivas, passando a ser a cidade tocantinense com a maior incidência de mulheres com HIV/AIDS. (Ministério da Saúde, 2019)

Figura 5. Casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por ano de diagnóstico, em mulheres nas cidades mais habitantes.



Observando em todo estado em geral, o Tocantins apresentou uma queda no número de registro de pessoas soropositivas figurando assim entre os estados com o menor registro de casos na região norte e no Brasil, porém, o número de pessoas soropositivas no Tocantins, pode ser ainda maior, pois os dados colhidos pela Secretaria de Saúde se limitam aos pacientes em tratamento. (Ministério da Saúde, 2019)

De acordo com uma técnica na área da assistência atuante na Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins, as pessoas tendem a não buscar o serviço de saúde, não buscar a Unidade Básica de Saúde para fazer o diagnóstico. Têm medo do diagnóstico e acabam tendo uma bactéria ou um vírus. No caso do HIV, não diagnosticado, acaba transmitindo a doença para outras pessoas. (G1 Tocantins, 2019)

Considerações Finais

Ao se analisar o presente estudo percebe-se que há uma necessidade no avanço das políticas de saúde voltadas para a população do sexo feminino portadoras do vírus HIV/AIDS. A pesquisa também alerta os profissionais e organizações de saúde a observarem com mais atenção e intensificarem as campanhas de prevenção contra essa doença, diminuindo assim o número de incidência dos casos de HIV/AIDS.

Para a contribuição deste estudo, segue algumas propostas estratégicas de controle e prevenção do HIV/AIDS:

- Promover através de campanhas de comunicação social nas unidades básicas de

- saúde, implementação de programas educativos, voltados a prevenção do HIV/AIDS, instrumentalização do uso correto dos preservativos masculinos e femininos.
- Programar o desenvolvimento de pesquisas e financiamentos específicos que permitem avançar na compreensão e cura para o HIV.
 - Desenvolver condições de enfrentamento do HIV na promoção de saúde, rastreamento de território, amplificação de exames preventivos e laboratoriais em todas as unidades de saúde.
 - Qualificação dos profissionais de saúde frente ao HIV no PSF para novos saberes e práticas de ações coletivas garantindo as equipes um acolhimento e vínculo ao paciente.
 - Desenvolver programas de educação e saúde junto às escolas, creches, instituições privadas e públicas, igrejas, associações de idealizar novos comportamentos e postura, assegurando a qualidade de vida da população.

Referências

ALMEIDA, Terezinha Rocha de, et al. **Direito à Previdência Social - RESOLUÇÃO INSS/DC Nº 089, de 05/04/2002**. Diretoria Colegiada do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Acessado em 20 de Maio de 2020. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/institucional/legislacao2/direitos-sexuais-e-reprodutivos/doescs/094%20avaliacao%20de%20incapacidade%20p%20beneficios%20a%20soropositivos.pdf>.

ANHANGUERA, T. G1 Tocantins. **G1 Notícias**, 10 Agosto 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/08/10/com-aumento-no-numero-de-casos-tocantins-enfrenta-epidemia-de-sifilis-e-hiv.ghtml>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

AQUINO, Vanessa et al. **135 mil brasileiros vivem com HIV e não sabem**. Ministério da Saúde. Acessado em 02 de Dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46095-135-mil-brasileiros-vivem-com-hiv-e-nao-sabem>>.

BRASIL. **Aids / HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**. Ministério da Saúde. Acessado 7 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>>

BRASIL. **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Ministério da Saúde. Acessado em 27 de Maio de 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/testagem>>.

BRASIL. **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Ministério da Saúde. Acessado em 17 de Maio de 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>>.

BRASIL. **INFORME EPIDEMIOLÓGICO DO TOCANTINS HIV/AIDS**. Secretaria do Estado do Tocantins. Acessado em 17 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/456502/>>.

BRASIL. **Protocolo para a prevenção de Transmissão vertical de HIV e sífilis**. Ministério da Saúde. Acessado em 17 de Maio. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticahivsisifilis_manualbolso.pdf>.

BRASIL. **(DECA - AIDS / DST) Informações sobre o HIV**. Secretaria da Saúde. Acessado em 18 de Maio de 2020. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo>>.

php?conteudo=32>.

BRASIL. **O que é HIV**. Ministério da Saúde. Acessado em 9 de Novembro de 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>>.

COFEN. **PARECER Nº 12/2020/COFEN/CTAS**. Conselho Federal de Enfermagem. Acessado em 23 de Novembro de 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/81126_81126.html>.

COSTA, Nathália. **HIV: Epidemiologia, Fisiopatologia e Clínica**. SANARMED. Acessado em 15 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/hiv-epidemiologia-fisiopatologia-e-clinica>>.

CADAMURO, Aline Cristina Gonçalves Andrade et al. **Coordenação do cuidado às pessoas que vivem com HIV no sistema prisional**. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 33, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100474&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 06 Nov. 2020. Epub Oct 23, 2020. .

MONTEIRO, Simone Souza et al. **Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem**. Acesso em 25 Maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501793>.

MOURA, Josely Pinto de; FARIA, Michele Rodrigues. **CARACTERIZAÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS**. Rev. de Enfermagem UFPE Online. Acessado em 15 de maio de 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22815/25536>>.

ROCHA, Kátia et al. **Não somos estatísticas” - teste rápido de HIV e aconselhamento de representantes LGBT**. Mergulhadores: Perspect. **Psicol.**, Bogotá, v. 15, n. 1 pág. 145-157, junho de 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-99982019000100145&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 nov. 2020.

SAÚDE, M. D. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Indicadores e dados básicos do HIV/AIDS nos municípios brasileiros**, 2019. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VILLELA, Wilza Vieira; BARBOSA, Regina Maria. **Trajetórias de mulheres vivendo com HIV/ aids no Brasil. Avanços e permanências da resposta à epidemia**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 87-96, Jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100087&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 06 Nov. 2020.

Recebido em 8 de dezembro de 2020.

Aceito em 16 de abril de 2021.